

VERBOS DE MOVIMENTO EM PORTUGUÊS: CRITÉRIOS SEMÂNTICOS DE DELIMITAÇÃO

ADRIANA CIAMA¹

ABSTRACT. *Motion verbs in Portuguese: semantic criteria of delimitation.*

This paper aims to provide a semantic analysis of the lexical field of motion verbs in Portuguese. We will discuss the difference between three interrelated concepts *location*, *motion* and *displacement*. Then we will proceed to present the semantic criteria proposed in the linguistic area, which will permit us to distinguish different classes of motion verbs (verbs of posture, manner of motion verbs, directed motion verbs). This paper also focuses on the combination of a certain class of verbs with certain PP complements which may lead to different readings (manner-of-motion or directional).

Keywords: *lexical field, verbs of motion, manner, direction.*

REZUMAT. *Verbele de mișcare în portugheză: criterii semantice de delimitare.*

Obiectivul acestui articol este o analiză semantică a câmpului lexical al verbelor de mișcare în portugheză. În prima parte vom face distincție între trei noțiuni semantice, și anume: *localizare*, *mișcare* și *deplasare*. În a doua parte a lucrării vom prezenta criteriile semantice propuse în literatura de specialitate pentru a delimita acest câmp lexical, ceea ce ne va permite să distingem mai multe subclase de verbe (verbe de postură, verbe de mișcare, verbe de deplasare). Noțiunile de *mișcare* și *deplasare* nu coincid întotdeauna cu subclasele de verbe delimitate, întrucât combinația verb – complement circumstanțial de loc poate avea interpretări diferite (mișcare sau deplasare).

Cuvinte cheie: *câmp lexical; mișcare; deplasare; verbe de mișcare.*

¹ Professora asociada de língua portuguesa na Faculdade de Línguas e Literaturas Estrangeiras da Universidade de Bucureste; autora de uma tese de doutoramento sobre os verbos de movimento intransitivos em português e romeno (Universidade de Bucureste / Universidade Paris 8); membro do *Centro de Linguística Comparada e Cognitivismo* da Universidade de Bucureste. As suas áreas de interesse são a semântica, a morfossintaxe, a lexicologia, a linguística românica e o ensino de PLE. E-mail: adriana.ciama@lils.unibuc.ro

0. Introdução

Os verbos de movimento constituem um campo lexical extremamente heterogêneo analisado segundo vários modelos e teorias: perspectiva estruturalista com as duas correntes complementares, os campos lexicais e a análise sémica², perspectiva léxico-gramática³, perspectiva funcional⁴ e, por último, perspectiva tipológica⁵. O nosso interesse neste estudo prende-se com a delimitação do campo lexical dos verbos de movimento em sentido lato com base em critérios semânticos pertinentes, visto que pertencem a este campo lexemas verbais que, apesar de partilharem o traço semântico /+movimento/, apresentam diferenças significativas (*caminhar, passear, nadar, correr vs saltar, patinar, escorregar vs ir, voltar, sair, entrar vs aproximar-se, afastar-se, dirigir-se vs baixar-se, ajoelhar-se, dobrar-se*). Apresentaremos assim alguns estudos de índole semântica que incidem sobre os verbos de movimento, tendo como objetivo principal delimitar várias subclasses exclusivamente com base em critérios semânticos. Ao mesmo tempo, faremos uma distinção entre os conceitos de *movimento* e *deslocação*, visto que nem sempre coincidem com as subclasses verbais consideradas (verbos de movimento e verbos de deslocação); assim, a combinação entre um determinado verbo com determinados complementos de lugar pode levar a leituras diferentes.

1. Localização vs movimento vs deslocação

Uma primeira distinção a fazer refere-se a três conceitos interrelacionados: *localização, movimento* e *deslocação*. Se a localização se pode definir como a relação que se estabelece entre duas entidades, uma entidade *Figura* que se localiza em função de uma entidade espacial *Fundo*⁶, o movimento também implica duas entidades entre as quais se dá uma mudança da relação de localização. No caso das relações dinâmicas, a *Figura* – a entidade que se move ou se desloca – localiza-se relativamente ao *Fundo*, a entidade espacial que serve de ponto de referência.

² Ver Evseev (1974), Wotjak (1979), Pegolo (1987), Montibus (1996).

³ Albarran Carvalho (1991), Lamiroy (1991).

⁴ Peres (1984), Vilela (1992), Duarte e Brito (2003).

⁵ Talmy (1985), Cifuentes Honrubia (1999), Slobin (1996, 2004), Kopecka (2006), Filipović (2007), Choi-Jonin & Sarda (2007).

⁶ Várias propostas foram feitas para o par *Figura / Fundo*, entre as quais mencionamos: *cible / site* (Vandeloise 1986, Borillo 1998), *Figure / Ground* (Talmy 1985), *Trajector / Landmark* (Langacker 1987), *corrélát du lieu / lieu* (Boons 1985). Nos estudos portugueses, encontrámos os termos *Figura / Fundo* (Batoréo 2000), *trajector / marco* (Soares da Silva 1997), *Figura / Configurante* (Teixeira 2001).

Ao mesmo tempo, se a localização entre duas entidades vem normalmente expressa através de elementos de relação, cabendo às preposições o papel fundamental de relacionar essas entidades, os verbos ocupam o lugar central na expressão do movimento e da deslocação. Mas como os verbos podem construir-se não só diretamente com nomes relativos a entidades espaciais (o caso dos verbos transitivos: *atravessar a rua*), mas também por intermédio de uma preposição (o caso dos verbos intransitivos: *passar pelo parque; chegar a casa*), é fácil observar que o movimento e a deslocação são conceitos mais complexos.

Numa primeira etapa, é usual distinguir entre a localização e o movimento recorrendo ao traço semântico /±dinâmico/. Dado que o verbo constitui o elemento central do enunciado, sendo os outros elementos da frase dependentes sintática e semanticamente dele, a localização entre duas entidades será caracterizada pelo traço /-dinâmico/. Neste caso, a localização será equivalente a um estado (Dervillez-Bastuji 1982: 297), quer um estado temporário (*estar*), quer permanente (*ser, ficar*). Ao mesmo tempo, a localização opõe-se ao movimento que se caracteriza pelo traço /+dinâmico/ e que se pode definir como um processo dinâmico relativamente a qualquer tipo de mudança de localização de uma entidade (*Figura*) em função de um ponto de referência (*Fundo*).

Numa segunda etapa, consideramos que o movimento pode opor-se à deslocação. Esta diferenciação é possível, apesar de as definições dadas pelos dicionários não a fazerem⁷, nem a maioria dos estudos que incidem sobre as relações espaciais dinâmicas, que se limitam a diferenciar localização vs movimento / deslocação. A nosso ver, a distinção *movimento vs deslocação* torna-se importante para ser possível distinguir entre sequências como *correr no jardim vs correr para o jardim vs correr para dentro do jardim*, por um lado, e, por outro lado, entre *correr para dentro de casa vs entrar em casa (a correr)*. Tal como se pode reparar, situamo-nos ao nível sintagmático da frase. Ao mesmo tempo, dado o traço /+dinâmico/, interpretamos *movimento* e *deslocação* como sendo duas noções semânticas, que tanto podem vir expressas através de uma determinada classe verbal (*correr vs entrar*), como através da combinação entre um verbo e um sintagma preposicional (*correr no jardim vs correr para o jardim vs correr para dentro do jardim*).

Um dos primeiros linguistas a fazer uma oposição sistemática entre movimento e deslocação foi Tesnière (1976). Apesar de reconhecer alguma dificuldade em separá-los, Tesnière define o movimento como “intrínseco” e a deslocação como “extrínseca” (Tesnière 1976: 308). Isto quer dizer que o

⁷ Veja-se a definição no DLPC, onde *movimentar-se* é definido como: “deslocar ou deslocar-se no espaço, fazendo sair ou saindo do sítio ou lugar onde se encontra”, ao passo que *deslocar-se* é definido como: “ir de um local para outro, fazer uma deslocação”.

movimento está relacionado com as condições somáticas da *Figura* (*as pessoas andam, os pássaros voam, os peixes nadam, as cobras arrastam-se*), por isso, o movimento não depende de um lugar (que se deixa ou alcança), mas das possibilidades de o fazer. Daí, a designação de verbos de modo de movimento. Por seu turno, a deslocação caracteriza-se pela mudança de lugar, dado que se evidencia o próprio espaço onde se efetua (*ir algures, entrar algures, sair de algures*): “Le déplacement relève de l’espace, et par là même de la géométrie dans l’espace” (Tesnière 1976: 309). Por isso, Tesnière propõe distinguir entre a deslocação *translocal* e a *intralocal* (Tesnière 1976: 309), diferença pertinente do ponto de vista morfossintático em latim pela seleção do caso pela preposição *in*: lat. *in urbem / in templum ingressus est* (in + ac.) e *ambulat in horto* (in + abl.). Desta forma, o movimento põe em primeiro plano a entidade que se move, ao passo que a deslocação evidencia o espaço onde se efetua. Ao mesmo tempo, Tesnière (1976) opõe as duas noções de maneira categórica, há deslocação sem movimento, por exemplo, quando alguém viaja de comboio não se movimenta, no entanto desloca-se de um lugar para outro; igualmente, há movimento sem deslocação, por exemplo, quando alguém pedala uma bicicleta num ginásio não se desloca, porém movimenta-se.

Se o movimento se define como um processo dinâmico, isso não significa que o movimento leve a uma mudança de lugar, isto é, a uma deslocação (Dervillez-Bastuji 1982: 301). Por outras palavras, a deslocação implica movimento, mas o movimento pode não implicar deslocação. Assim, parece que o movimento pressupõe uma mudança de posição, ao passo que a deslocação pressupõe uma mudança de lugar, o que implica “le franchissement d’une borne” (Dervillez-Bastuji 1982: 303), isto é, a travessia de um limite ou a passagem de um lugar para outro. Dervillez-Bastuji (1982: 297 e segs.) aponta para o facto de a avaliação do critério /+mudança de lugar/ se fazer relativamente a um quadro de referência que permite a discriminação de tal traço. Com base em dois critérios, nomeadamente, *modo de ação* e *incidência espacial*⁸, Dervillez-Bastuji (1982) distingue dois tipos principais de verbos: verbos de deslocação em que o critério incidência espacial é informação exclusiva, caracterizados pelo traço /+mudança de lugar/ (*ir, vir, entrar, sair, partir*) e verbos de movimento em que predomina o fator modo de ação, que indica o modo como se desenvolve o processo (*correr, passear, trepar*)⁹.

⁸ “Ce que nous avons appelé l’incidence spatiale se ramène au trait [±Changement], dont elle spécifie en outre l’orientation Origine au But lorsque le trait est positif” (Dervillez-Bastuji 1982: 325).

⁹ Vandeloise (1987: 85) propõe também uma distinção semelhante, visto que diferencia entre verbos que caracterizam o modo como se efetua o movimento, isto é, verbos que descrevem um movimento do corpo avaliado em relação a um quadro de referência que está ligado à *Figura* (*passear, correr, andar*) e verbos em que predomina o fator incidência espacial, isto é, verbos que descrevem uma deslocação avaliada em relação a um quadro de referência exterior à *Figura* (*ir, vir, chegar, partir*).

O contributo de Dervillez-Bastuji (1982) tem a ver não só com a diferenciação entre verbos de (modo de) movimento e verbos de deslocação em função do traço /±mudança de lugar/, mas também com o facto de ter evidenciado que a noção de deslocação só se pode interpretar corretamente se todos os elementos de frase forem tomados em conta, não apenas a classe verbal. É desta forma que se explica que um verbo de modo de movimento, junto com determinados sintagmas preposicionais, pode exprimir uma deslocação. Observamos assim que um verbo de modo de movimento (*correr*), em combinação com determinados elementos da frase, pode exprimir não só um movimento dentro do mesmo lugar, sem ultrapassar os limites definidos pela entidade-lugar (*correr no estádio*), mas também pode exprimir uma deslocação, junto com outros elementos da frase (*correr até à escola; correr para dentro de casa*).

Portanto, se o traço semântico /+mudança de lugar/ define toda uma classe de verbos (*entrar, sair, chegar, partir, vir, regressar*), há no entanto casos em que este traço pode vir expresso pela combinação entre um verbo de movimento e o sintagma preposicional que lhe segue (*correr até à escola / para dentro de casa*). Assim, a deslocação, definida como /+mudança de lugar/, pode vir expressa de duas maneiras: (i) de forma intrínseca, através de uma determinada classe de verbos que incluem no seu semantismo esse traço; (ii) de forma extrínseca, visto que resulta dos elementos constitutivos da frase, ou seja, resulta da interação entre as propriedades de vários constituintes. Para esta interpretação ser possível, será, no entanto, necessário tomar em conta o facto de a entidade *Figura* se caracterizar pelo traço /+animado/; caso contrário, já não se fala em deslocação: ptg. *o João vai de Lisboa para o Porto vs a autoestrada vai de Lisboa para o Porto*.

2. Critérios de delimitação dos verbos de movimento

Tal como ficou referido no início do nosso estudo, o campo lexical dos verbos de movimento abrange unidades lexicais bem diferentes que se podem agrupar em várias classes com base em vários critérios semânticos (polaridade aspetual, lugar de referência verbal, mudança de lugar, entre outros). Tal como veremos nesta parte, é sobretudo na linguística francesa que se diferenciam várias classes de verbos de movimento, de acordo com a relação que se estabelece entre a entidade *Figura* e o lugar onde se dá o movimento (por exemplo, verbos de movimento, verbos de postura, verbos de direcção, verbos de deslocação etc.).

2.1. Polaridade aspetual

Boons (1987) recorre a vários critérios semânticos, comprovados por critérios sintáticos, na sua classificação dos verbos locativos em francês, definidos como “tout verbe ou emploi de verbe dont la complémentation

nucléaire met en jeu une relation locative entre deux arguments au moins” (Boons 1987: 5-6) e em função do critério /+mudança de lugar/ definido como “l’exigence de changement obligatoire du lieu d’un corps ne subissant pas ailleurs aucune modification de forme ni de substance au cours du procès” (Boons 1987: 5).

Ao critério *polaridade aspectual*, já introduzido num estudo anterior (Boons 1985), que remete para a relação entre uma entidade *Figura* e um lugar (mais precisamente, se o lugar é anterior à deslocação, a polaridade é inicial; se o lugar é posterior à deslocação, a polaridade é final; se há simultaneidade entre a entidade e o lugar, a polaridade é medial)¹⁰, o autor acrescenta os critérios *orientação* e *polaridade verbal*. Da combinação destes três critérios resulta uma classificação dos verbos locativos em oito classes, organizadas segundo dois eixos, e que apresentamos no quadro abaixo:

	inicial	medial			final
antiorientação intrínseca		MU (<i>deambular, passear</i>)			
orientação livre		ML (<i>nadar, remar</i>)			
orientação intrínseca		MB (<i>subir, descer</i>)			
telicidade	IU (causativos)	IB (<i>partir</i>)	BB (<i>emigrar</i>)	FB (<i>chegar</i>)	FU (causativos)

Quadro 1: Verbos locativos (Boons 1987: 11, adaptado ao português)

No eixo horizontal, a tripartição relativa à *polaridade aspectual* em inicial (I), medial (M) e final (F) é recortada por uma bipartição entre processos unipolares (U) e bipolares (B), daí que resultem as seguintes classes verbais: inicial unipolar (IU), inicial bipolar (IB), final bipolar (FB) e final unipolar (FU). A distinção entre verbos unipolares e bipolares torna-se necessária, visto que muitos verbos aceitam complementos que têm valor diferente. Um verbo unipolar caracteriza-se por aceitar um único complemento com valor correspondente (*dirigir-se para*), ao passo que os verbos bipolares aceitam complementos com dois ou três valores diferentes. É o caso, por exemplo, do verbo medial bipolar *subir*: *O João sobe do vale / pela floresta / para o pico da montanha*. Quanto ao eixo vertical, para distinguir os verbos mediais (M), Boons recorre à tipologia tradicional de Aktionsart, acrescentando aos verbos uma hierarquia em função de graus de “amplitude aspectual” (Boons 1987: 19), que vai desde os processos puros, sem nenhuma orientação (os verbos mediais unipolares MU, ex.: *deambular, passear*) até aos verbos tólicos bipolares finais (FB: *chegar, entrar*) ou iniciais (IB: *sair, partir, deixar*),

¹⁰ O critério *polaridade aspectual* tornou-se muito produtivo, visto que vários linguistas recorreram a esta noção: Laur (1989, 1991, 1993); Sablayrolles (1991); Asher e Sablayrolles (1996); Sarda (1996).

passando pelos verbos com orientação livre (verbos mediais livres ML: *nadar, remar*) e com orientação incorporada no verbo (verbos mediais bipolares MB: *subir, descer, cair*). Por seu turno, os verbos mediais bipolares “puros” (BB: *emigrar, imigrar*) também se podem construir com complementos com valores aspetuais diferentes e são verbos télicos.

Observamos, portanto, que a classificação de Boons (1987) põe em relevo que dentro do campo lexical dos verbos de movimento em sentido lato é difícil traçar fronteiras claras entre as classes; pelo contrário, trata-se duma área em que os verbos não se enquadram dentro de classes bem delimitadas, mas situam-se num eixo gradual de continuidade.

2.2. Lugar de referência verbal

Laur (1989: 69) define o movimento como o processo que implica uma mudança de posição no sentido lato do termo, ao passo que a deslocação implica uma mudança de lugar ou a passagem de um lugar para outro¹¹. Esta definição acarreta, portanto, a definição da noção de *lugar*.

A classificação dos verbos proposta por Laur (1989, 1991, 1993) assenta em três critérios de natureza semântica, com base em aspetos espaciais e temporais, nomeadamente, a *polaridade aspectual* (cf. 2.1.), a *relação de localização* e a deslocação em função do *lugar de referência verbal* (abreviado LRV). Em função do critério *polaridade aspectual*, um verbo será considerado inicial se incluir intrinsecamente um lugar inicial em relação ao qual se efetua a deslocação (*sair de um lugar, afastar-se de um lugar*), será final se incluir intrinsecamente um lugar final (*entrar num lugar, dirigir-se para um lugar*) e, finalmente, o verbo será medial se o lugar incluído no semantismo verbal é o lugar em relação ao qual se situa a entidade *Figura* durante a deslocação (*passar por um lugar*). Ao mesmo tempo, o critério *polaridade aspetual* permite uma outra distinção, a saber, se há /±contacto/ ou /±inclusão/ da *Figura* em relação ao lugar definido pelo LRV; neste caso, se o verbo descreve um contacto inicial ou final da *Figura* relativamente a esse lugar, será classificado como verbo interno (*chegar, sair*); caso contrário, o verbo será considerado externo (*afastar-se, aproximar-se*).

Por seu turno, o critério *lugar de referência verbal* define-se como o lugar implícito, subentendido, incluído no semantismo do verbo (Laur 1993:

¹¹ “Le mouvement correspond à un changement d’état, de forme, de posture, de position du corps par rapport à un système de repères fixe ou non fixe. Le déplacement est un mouvement orienté qui fait passer un être ou une chose d’un lieu à un autre, ou bien plus simplement correspond à un changement de lieu” (Laur 1991: 27).

48)¹². Finalmente, o critério *relação de localização* refere-se à deslocação em relação ao LRV, distinguindo-se entre verbos que exprimem uma mudança em relação ao LRV, isto é, uma passagem de um lugar para outro (*entrar, sair*) e verbos que descrevem uma deslocação orientada livremente ou não no espaço, sem implicar uma mudança em relação ao LRV (*afastar-se*).

Com base nos três critérios apresentados, resulta uma classificação dos verbos em sete classes:

		inicial (i)	final (f)	medial (m)
/+mudança LRV/ (1)	interno	<i>partir, sair</i>	<i>chegar, entrar</i>	<i>passar</i>
/-mudança LRV/ (2)	interno			<i>correr</i>
	externo	<i>afastar-se</i>	<i>aproximar-se</i>	<i>gravitar</i>

Quadro 2: verbos de deslocação (Laur 1993: 50, adaptado ao português)

Laur (1989, 1991, 1993) interessa-se não só pela delimitação dos verbos de deslocação intransitivos, mas também pelos tipos de deslocação que resultam da combinação entre um verbo e uma preposição, assinalando que entre estas duas classes de palavras pode haver uma relação de *congruência*, isto é, um determinado tipo de verbo e um determinado tipo de preposição coincidem (*chegar a, partir de, dirigir-se para*)¹³ ou uma relação de *não congruência* entre verbo e preposição, caso em que a preposição traz informações distintas das transmitidas pelo verbo (*sair à rua, partir para os EUA, chegar da escola*)¹⁴. Assim, a preposição é um elemento autónomo do ponto de vista semântico, sendo responsável por uma nova localização entre as entidades *Figura e Fundo*.

Quanto à combinação entre um determinado verbo e uma determinada preposição, alguns comentários merecem ser feitos. Primeiro, há verbos que aceitam apenas um único tipo de preposição (*aproximar-se de, afastar-se de*). Segundo, há verbos que impõem constrangimentos sobre o nome relativo ao *Fundo*; por exemplo, o verbo *entrar* apresenta a propriedade de inclusão da

¹² Poderíamos relacionar o LRV e a componente semântica *Percurso* de Talmy (2000), mais precisamente com a componente *Vetor*. Por exemplo, com base na lexicalização das componentes semânticas *Movimento* e *Percurso*, sendo o *Vetor* de tipo *partida*, resultam os verbos *deixar, sair, partir*. O LRV destes verbos corresponde ao lugar inicial: *sair / partir* (de um lugar inicial), *deixar* (um lugar inicial). Da mesma forma, a lexicalização das componentes *Movimento* e *Vetor - chegada* do *Percurso* vai resultar nos verbos *chegar, entrar*, daí o LRV destes verbos corresponder ao lugar final: *chegar* (a um lugar final), *entrar* (num lugar final).

¹³ Neste caso, o complemento introduzido pela preposição reforça a informação já fornecida pelo verbo, havendo, portanto, congruência entre o complemento de lugar relativo ao *Fundo* e o LRV. Poderíamos neste caso relacionar o mecanismo de *congruência* com a noção *isosémie* proposta por Pottier (1992: 41) e definida como "l'harmonie sémantique établie entre plusieurs lexies".

¹⁴ Neste caso, o LRV não coincide com o lugar especificado pelo complemento, daí que não haja coincidência entre os dois elementos.

Figura no espaço relativo ao *Fundo*. A agramaticalidade das frases **O João entrou até casa / a casa* explica-se pela propriedade do verbo que não aceita a preposição *até* que indica o limite de um percurso, nem a preposição *a* que indica o alcance de um lugar. Terceiro, a agramaticalidade da frase **O João chegou para o jardim* explica-se pelo facto de um verbo télico aceitar dificilmente preposições que implicam certa duração da deslocação. Quarto, parece que os verbos iniciais aceitam com maior facilidade preposições finais (*para, em direção a*) devido, na interpretação de Laur (1993), a uma variante de *antecipação*¹⁵, de maneira que uma deslocação é entendida como partida de um lugar para outro onde se pretende chegar. Assim, o estudo das relações e as combinações entre um verbo e uma preposição demonstra que a combinatória de traços semânticos entre as duas classes de palavras não é aleatória, mas obedece a propriedades topológicas, geométricas e / ou funcionais.

2.3. Mudança de lugar

Outros dois estudos no âmbito dos verbos de movimento merecem atenção pelos critérios propostos e pelas distinções feitas. Aurnague & Stosic (2002)¹⁶ propõem uma outra classificação dos verbos de movimento, com base em três critérios, nomeadamente, *quadro de referência, mudança de posição* e *mudança de relação* relativamente ao *Fundo*. O *quadro de referência* é constituído por um conjunto de entidades espaciais estáveis e serve para avaliar a localização das entidades móveis, permitindo ver se essas se moveram ou não dentro deste quadro. Segundo este critério, distinguem-se entre verbos que não implicam mudança de posição (*ajoelhar-se, abaixar-se*) e verbos que implicam uma mudança de posição. Dentro deste último grupo, diferenciam-se verbos que introduzem uma mudança de posição eventual ou possível¹⁷ (*correr, saltar*), evidenciando o modo de movimento, e verbos que introduzem uma mudança de posição obrigatória (*passear, entrar, subir*).

A introdução do critério *mudança de relação* relativamente à entidade *Figura*, que substitui o conceito de mudança de lugar utilizado por Laur (cf. 2.2.), permite a diferenciação de duas classes de verbos que exprimem

¹⁵ “Derrière un verbe de déplacement, les prépositions qui décrivent la position d’une cible statique décrivent similairement la position anticipée du terme du déplacement d’une cible mobile” (Vandeloise 1987: 91).

¹⁶ O objetivo é a análise da função semântica *Trajetória* no âmbito da estrutura verbo de movimento + *par* + nome.

¹⁷ Trata-se de uma eventualidade, dado que os verbos desta classe podem combinar-se com um complemento de tipo fr. *sur place*.

mudança de posição obrigatória. Desta maneira, a entidade *Fundo*, sendo mais estável do que a *Figura*, permite a avaliação da localização da *Figura* dentro de um quadro de referência. Uma primeira classe será definida em função da deslocação da *Figura* no interior do *Fundo* (*passear*) e a segunda em função de uma mudança de relação com respeito ao *Fundo* (*chegar, entrar, atravessar, subir*). Aquela engloba um conteúdo semântico centrado na forma global da deslocação, na maneira como a *Figura* se movimenta, ficando ao longo do processo no interior do espaço associado ao *Fundo*, ao passo que esta se refere a uma mudança da relação da *Figura* em função da entidade *Fundo*, recorrendo a noções de tipo contacto ou inclusão parcial / total.

Apresentamos abaixo as quatro classes de verbos identificadas por Aurnague & Stosic (2002), com base nos três critérios semânticos acima mencionados:

/–mudança de posição/ <i>ajoelhar-se, abaixar-se, levantar-se</i>	/+mudança de posição/ obrigatória	
	eventual <i>correr, saltar</i>	/+mudança de relação/ <i>chegar, aproximar-se</i>
	/–mudança de relação/ <i>passear</i>	

Quadro 3: Verbos de movimento (Aurnague & Stosic 2002, adaptado ao português)

Outra análise a discutir é a proposta de Asher & Sablayrolles (1996) que oferecem uma tipologia dos verbos de movimento em francês, analisados na sua forma atemporal, isto é, independentemente de qualquer contexto¹⁸. Os critérios que estão na base da classificação dos verbos são as noções de *lugar* e de *localização*; daí que os autores distingam verbos que exprimem uma mudança de lugar (*afastar-se, chegar*), verbos que exprimem uma mudança de posição possível (*correr, saltar*), verbos que exprimem uma mudança de posição obrigatória (*deslocar-se, circular, subir*) e verbos de postura (*ajoelhar-se*). A diferença entre os verbos de mudança de lugar e os de mudança de posição baseia-se nas noções de *lugar* e *localização*: aqueles implicam uma mudança de localização, no sentido de travessia de um limite definido pelo ponto de referência, estes se referem a um processo de localização, mas este mesmo processo se desenvolve no interior do espaço definido pelo ponto de referência espacial.

Os autores diferenciam, portanto, quatro classes de verbos que apresentamos abaixo:

¹⁸ Os autores apresentam também uma classificação dos verbos seguidos de um sintagma preposicional, onde a combinação entre os verbos e as preposições é feita segundo regras composicionais da semântica formal.

verbos de mudança de lugar	verbos de mudança de posição		verbos de mudança de postura
<i>aproximar-se, entrar, partir</i>	possível	obrigatória	<i>ajoelhar-se, encostar-se</i>
	<i>saltar, correr</i>	<i>subir, descer</i>	

Quadro 4: Verbos de movimento (Asher & Sablayrolles 1996, adaptado ao português)

Quanto ao conceito de *lugar*, Asher & Sablayrolles (1996) fazem uma distinção entre *lugar* e *lugar de fundo*¹⁹. Falar sobre mudança de lugar, como é o caso dos verbos de deslocação, significa que uma entidade antes de se deslocar se encontra num determinado lugar e que depois da deslocação se encontra noutra lugar: *O João entrou na cozinha / saiu do quarto* e *O João saiu à rua / aproximou-se da ponte*. No caso dos verbos como *correr* ou *saltar*, por exemplo, *Os atletas correram no estádio, o estádio é considerado lugar de fundo*²⁰, visto que os atletas, apesar de se movimentarem de um lado para outro, continuam a encontrar-se no mesmo sítio.

No que diz respeito à classificação de Asher & Sablayrolles (1996) e aos verbos de mudança de lugar, observamos que os complementos de lugar introduzidos por preposições se referem a um lugar que, tal como nas análises anteriores (cf. 2.1. e 2.2.), pode ter polaridade inicial (*sair do quarto*), medial (*sair pelo jardim*) e final (*sair à rua*). Quanto aos verbos de mudança de posição, o nome introduzido pela preposição continua a ser um lugar, mas trata-se de um *lugar de fundo*, onde todo o processo se insere. É por isso que os autores se referem a uma mudança de posição, dado que as (mudanças de) posições são normalmente conceptualizadas como subpartes espaciais do *lugar de fundo*, pressupondo-se que a entidade que se move ocupa ao longo do processo várias subpartes. Dentro desta subclasse, dos verbos de mudança de posição, diferenciam os autores entre verbos que aceitam a estrutura *on the spot*²¹ (*correr*), caso em que apenas se sugere uma mudança, e outros que implicam uma mudança obrigatória (*circular*). Com os verbos que exprimem

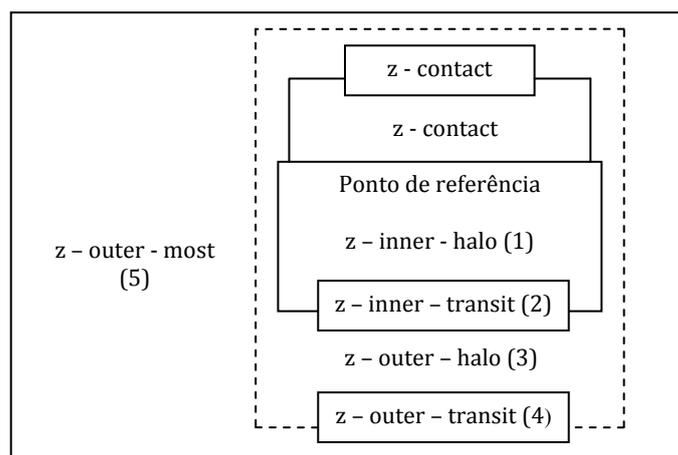
¹⁹ "Location and background location" (Asher & Sablayrolles 1996: 169). Os autores definem o lugar da seguinte forma: "a location is analyzed as a portion of space which can be 'designated' in natural language, and with which is associated a functionality" (Asher & Sablayrolles 1996: 170).

²⁰ Poderíamos relacionar *lugar de fundo* (Asher & Sablayrolles 1996) com *lugar cénico* (Derville-Bastuji 1982).

²¹ O mesmo critério é utilizado por Aurnague & Stosic (2002). Cifuentes Honrubia comenta este critério nos seguintes termos: "Esta prueba no resulta clara en español, pues la expresión inglesa que usan es *on the spot* y parecen vincular inexorablemente la traducción de *on* por *sur* en francés, pero en español no resulta tan clara la prueba, pues se podría pensar en otras traducciones como *por* o *por encima de*, con lo que la diferenciación establecida perdería validez, pues ya no funcionaría como mecanismo delimitador: *circulaba por encima de la pista de hielo*" (Cifuentes Honrubia 1999: 88).

uma mudança de postura, os nomes introduzidos pela preposição introduzem também um lugar, mas repare-se que se trata de um processo em que se estabelece uma relação física entre a entidade que se move e o lugar (*debruçar-se, ajoelhar-se, encostar-se*). Por isso, são movimentos referentes às partes do corpo humano.

Grande parte da análise é dedicada aos verbos de mudança de lugar, verbos que descrevem uma deslocação que vai do interior de um lugar para o exterior ou vice-versa. Asher & Sablayrolles (1996) analisam 216 verbos intransitivos de mudança de lugar e classificam-nos em dez grupos que, uma vez adaptados ao português, se apresentam da seguinte forma: *aproximar-se, chegar, entrar, aterrar, afastar-se, partir, sair, descolar, passar por, desviar*. A classificação é feita em função do percurso seguido pela entidade *Figura* e em função das localizações relativas a um ponto de referência, aperfeiçoando desta maneira o simples recorte do espaço em interiores e exteriores. Apresentamos abaixo as sete localizações genéricas propostas pelos autores:



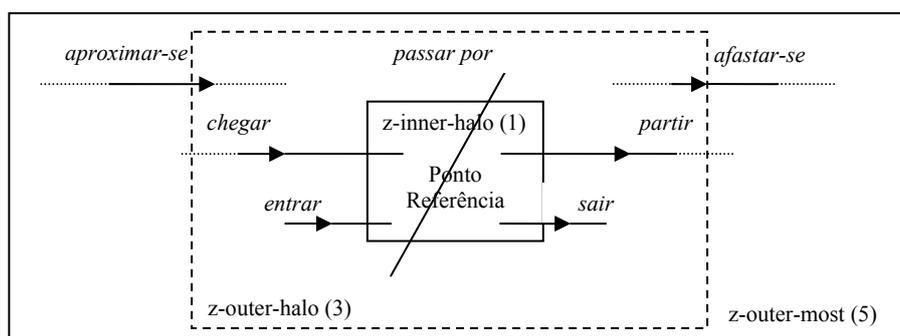
Quadro 5: Localizações genéricas conforme o recorte do espaço (Asher & Sablayrolles 1996: 178)

Esta conceção detalhada do espaço, recortado em várias zonas, e dos lugares que lhe estão associados, permite a diferenciação entre os dez grupos de verbos de mudança de lugar. A partir das definições dadas pelos autores a cada uma das zonas (Asher & Sablayrolles 1996: 177), observamos que estas zonas se organizam à volta de um ponto de referência, que define uma zona próxima interna (*Z-inner-halo*), a partir do qual se articulam três zonas: uma zona de contacto (*Z-contact*), uma zona próxima externa (*Z-outer-halo*) e uma zona longínqua externa (*Z-outer-most*). Em função destas três zonas,

articulam-se outras três zonas suplementares definidas em função dos limites das zonas anteriores. A primeira é a zona de transição longínqua (*Z-outer-transit*) cujos limites se articulam entre a zona longínqua externa (*Z-outer-most*) e a zona próxima externa (*Z-outer-halo*). A segunda é a zona de transição próxima (*Z-inner-transit*) definida pelos limites entre a zona próxima externa (*Z-outer-halo*) e a zona interna (*Z-inner-halo*). A terceira é a zona de transição de contacto (*Z-contact-transit*) delimitada pelos limites da zona de contacto (*Z-contact*) e a zona próxima externa (*Z-outer-halo*).

Desta maneira, os verbos que fazem parte do grupo *aproximar-se* são definidos em função das zonas 5, 4, 3; os que fazem parte do grupo *chegar*, em função de 5, 3, 1; os do grupo *entrar* em função de 3, 2, 1; os do grupo *afastar-se* em função de 3, 4, 5; os do grupo *partir* em função de 1, 3, 5; os do grupo *sair* em função de 1, 2, 3; e os do grupo *passar* em função de 3, 1, 3, em que a primeira zona se refere ao ponto de partida, a segunda ao ponto de passagem e a terceira ao ponto de chegada. A cada grupo corresponde uma definição em função das zonas (Asher & Sablayrolles 1996: 179-181).

Apresentamos abaixo o esquema dos grupos dos verbos de mudança de lugar que os autores propõem²²:



Quadro 6: Verbos de mudança de lugar (Asher & Sablayrolles 1996: 178, adaptado ao português)

A observação que queríamos fazer relativamente ao esquema acima é que não parece distinguir entre os verbos *chegar* e *entrar*, isto é, entre um limite alcançado e a interioridade. A diferença entre os dois verbos é a inclusão da *Figura* no lugar que define o ponto final: *chegar* define um ponto alcançado, mas não necessariamente a inclusão na zona definida pelo *Fundo*, ao passo que *entrar* define tanto o ponto alcançado, como a inclusão nesta mesma zona, o que é confirmado por uma frase como *Os turistas chegaram à*

²² Não incluímos no esquema os grupos de verbos *desviar*, *descolar*, *aterrar*.

cabana mas não entraram. No entanto, apesar de se tratar de um estudo realizado no âmbito da semântica formal, daí o recorte em sete zonas e o forte pendor formalizante, de que não somos partidários, sublinhamos o encadeamento dos verbos em função de um ponto de referência (*aproximar-se / chegar / entrar; sair / partir / afastar-se*).

Finalmente, o último estudo a referir é realizado por Lamiroy (1991)²³, que distingue no interior da grande classe dos verbos de movimento três subclasses, nomeadamente, verbos de direção, verbos de deslocação e verbos de mudança corporal. Se os verbos de direção se referem a uma deslocação orientada, polarizada por um ponto de referência pertinente para o sentido do verbo, os verbos de deslocação exprimem o movimento de um lugar A para um lugar B, movimento polarizado ou determinado pela posição do locutor ou pela geometria do espaço (*aproximar-se, viajar, deslocar-se*). Trata-se, portanto, de um grupo heterogêneo, dado que esta classe de verbos denota o modo como uma entidade se move (*nadar, passear*), a velocidade (*precipitar-se, apressar-se*) ou a direção do movimento (*dirigir-se*). Do ponto de vista semântico, os verbos de direção organizam-se em pares antonímicos e, do ponto de vista aspetual, são verbos télicos²⁴.

3. Conclusões

As nossas conclusões prendem-se com a diferença entre movimento e deslocação, por um lado, e, por outro lado, com a distinção de várias classes dentro do campo lexical dos verbos de movimento. Na nossa opinião, a diferenciação semântica entre movimento e deslocação abrange não só a classe verbal, mas também outros elementos dependentes sintática e semanticamente dela, como a presença das preposições e nomes relativos a uma entidade espacial. Ao mesmo tempo, a distinção movimento *vs* deslocação baseia-se também nas classes verbais que, *grosso modo*, podem ser divididas em verbos de modo de movimento e verbos de deslocação: aqueles exprimem um movimento orientado ou não dentro do mesmo lugar (*passear, correr*), ao passo que estes exprimem uma mudança de lugar graças ao traço /+direção/ (*chegar, sair*). Mas os verbos de modo de movimento podem também entrar na expressão de uma deslocação se forem seguidos de sintagmas preposicionais que exprimem uma direção (*correr para a escola; correr para dentro da escola*). Desta forma, o traço semântico /+direção/ e a consequente mudança de lugar podem ser expressos intrinsecamente pela classe verbal ou extrinsecamente pelo verbo e pelo

²³ A análise de Lamiroy (1991) tem como objetivo o estudo das estruturas infinitivas segundo os princípios da teoria léxico-gramática.

²⁴ Em francês, por exemplo, os verbos de direção constroem-se com o auxiliar *être*, ao passo que os verbos de deslocação aceitam o auxiliar *avoir* para a formação do perfeito composto.

sintagma preposicional. Ao mesmo tempo, o movimento avalia-se em função de um quadro de referência ligado à *Figura*, ao passo que a deslocação se avalia de acordo com um quadro de referência ligado ao *Fundo*.

Quanto à classificação dos verbos de movimento (em sentido lato) em várias classes, propomos o quadro abaixo que nos oferece uma imagem dos critérios utilizados e das delimitações feitas. Mencionamos que não incluímos a classe dos verbos de postura ou de movimento corporal que não pressupõe uma mudança de lugar:

	correr	passear	aproximar-se	chegar
Tesnière (1976)	movimento	deslocação intralocal	deslocação translocal	
Dervillez-Bastuji (1982)	movimento livre (modo de ação)		movimento orientado / deslocação (incidência espacial)	
Boons (1987)	orientação livre	antiorientação intrínseca	orientação intrínseca	telicidade
Laur (1993)	deslocação, interno, medial; /-mudança LRV/		deslocação, externo, final; /-mudança LRV/	deslocação, interno, final; /+mudança LRV/
Aurnague & Stosic (2002)	mudança eventual de posição	mudança de posição; /-mudança de relação/	mudança de posição; /+mudança de relação/	
Asher & Sablayrolles (1996)	mudança possível de posição	mudança de posição	mudança de lugar	
Lamiroy (1991)	verbos de deslocação			verbos de direção

Quadro 7: Classificação dos verbos de movimento

Escolhemos quatro verbos mais representativos (se quisermos, verbos prototípicos de uma classe) caracterizados pelos autores com base em critérios diferentes. Reparámos que se podem delimitar duas zonas, ou seja, duas classes principais: por um lado, verbos como *correr* e *passear*, por outro lado, verbos como *aproximar-se* e *chegar*.

A primeira classe constitui a classe dos verbos de movimento (em sentido restrito), ou seja, a classe dos verbos de modo de movimento. Caracterizam-se através das seguintes propriedades: (i) o seu semantismo inclui referência ao modo como se efetua o movimento (em termos talmianos, lexicalizam as componentes semânticas *Movimento* e *Modo*); (ii) o quadro de referência é intrínseco, visto que o verbo se refere às possibilidades somáticas da entidade *Figura*; (iii) o lugar sugerido pelo verbo (sem fazer parte do semantismo verbal) é um lugar genérico, cénico, de fundo, englobante, dentro do qual se dá o movimento, sem interesse pelos seus limites ou fronteiras. A avaliação da mudança da entidade móvel *Figura* não se faz em função desse *lugar cénico*, mas dentro desse lugar.

A segunda classe constitui a classe dos verbos de deslocação. Definem-se através dos seguintes traços: (i) o traço semântico /+direção/ está incluído no semantismo verbal (em termos talmianos, lexicalizam as componentes semânticas *Movimento* e *Percurso*); (ii) exprimem um movimento orientado ou direcionado a partir de um lugar ou em direção a um lugar; (iii) o quadro de referência é extrínseco, visto que a avaliação da deslocação se faz em função do espaço / lugar onde se efetua; por outras palavras, avalia-se a mudança de lugar ou a mudança da relação de localização entre a entidade *Figura* e a entidade *Fundo*; (iv) visto que o traço /+direção/ é inerente, os verbos de deslocação referem implicitamente um lugar, chamado *lugar de referência verbal* (*afastar-se*, *partir*, *sair* etc. implicam um lugar inicial, ao passo que *aproximar-se*, *chegar*, *entrar* etc. implicam um lugar final).

Se quisermos diferenciar dentro desta última classe os dois verbos que constam no quadro, *aproximar-se* e *chegar*, temos que recorrer a uma interpretação bem restrita do critério /+mudança de lugar/, nomeadamente, interpretá-lo como *travessia do limite*. Verbos de deslocação como *aproximar-se* / *afastar-se* caracterizam-se pelos traços /+mudança de lugar/ e /-travessia do limite/ e podemos qualificá-los de verbos de orientação, ao passo que *entrar* / *sair* se caracterizam pelos traços /+mudança de lugar/ e /+travessia do limite/ e podemos qualificá-los de verbos de direção. Portanto, todos os verbos de deslocação têm uma incidência espacial, visto que denotam uma mudança de lugar em relação a uma origem ou a um alvo.

Para uma terminologia isenta de dúvidas, poderíamos utilizar o termo *deslocação* para nos referir à noção semântica de deslocação, em que o traço /+direção/ pode ser um traço inerente (dependente exclusivamente do lexema verbal) ou contextual (resultante da combinação entre um verbo e uma preposição). Finalmente, para nos referirmos exclusivamente à classe verbal em que o mesmo traço é inerente, poderíamos utilizar, em vez de verbos de deslocação, o termo *verbos de direção*, verbos que se podem delimitar em duas subclasses em função do traço /±travessia do limite/: verbos de orientação e verbos de direção (em sentido restrito).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albarran Carvalho, M. J. (1991). *Aspectos sintáctico-semânticos dos verbos locativos no português oral de Maputo: descrição e aplicação pedagógica*. Lisboa: Ministério da Educação, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.
- Asher, N., & Sablayrolles, P. (1996). "A Typology and Discourse Semantics for Motion Verbs and Spatial PPs in French". In J. Pustejovsky, J & B. Boguraev (eds.), *Lexical Semantics, The Problem of Polisemy* (pp. 163-209). Oxford: Clarendon Press.

- Aurnague, M., & Stosic, D. (2002). "La préposition *par* et l'expression du déplacement. Vers une caractérisation sémantique et cognitive de la notion du trajet". *Cahiers de Lexicologie*, 81, 113-139.
- Batoréo, H. (2000). *Expressão do espaço no português europeu – contributo psicolinguístico para o estudo da linguagem e cognição*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Boons, J.-P. (1985). "Préliminaires à la classification des verbes locatifs: les compléments de lieu, leurs critères, leurs valeurs aspectuelles". *Linguisticae Investigationes* IX, 2, 195-267.
- Boons, J.-P. (1987). "La notion sémantique de déplacement dans une classification syntaxique des verbes locatifs". *Langue Française*, 76, 5-40.
- Borillo, A. (1998). *L'espace en français*. Paris: Ophrys.
- Choi-Jonin, I., & Sarda, L. (2007). "The expression of semantic components and the nature of ground entity in orientation motion verbs: a cross-linguistic account based on French and Korean". In M. Aurnague, M. Hickmann & L. Vieu (eds.), *The Categorization of Spatial Entities in Language and Cognition* (pp. 123-149). Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins.
- Ciama, Adriana (2010). *Verbos de movimento intransitivos em português e romeno*. Tese de doutoramento, Universidade de Bucareste / Universidade de Paris 8.
- Cifuentes Honrubia, J. L. (1999). *Sintaxis y semántica del movimiento. Aspectos de gramática cognitiva*. Alicante: Instituto de Cultura Juan Gil-Albert.
- Dervillez-Bastuji, J. (1982). *Structures des relations spatiales dans quelques langues naturelles*. Genève: Droz.
- DLPC – *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*. (2001). 2 vols. Lisboa: Verbo.
- Duarte, I., & Brito, A. M. (2003). "Predicação e classes de predicadores verbais". In M. H. Mira Mateus et al., *Gramática da Língua Portuguesa* (5ª ed.) Lisboa: Caminho. 179-203).
- Evseev, I. (1974). *Semantica verbului*. Timișoara: Facla.
- Filipović, L. (2007). *Talking about motion. A crosslinguistic investigation of lexicalization patterns*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins.
- Kopecka, A. (2006). "The semantic structure of motion verbs in French". In M. Hickmann & S. Robert (eds.), *Space in Languages. Linguistic systems and cognitive categories* (pp. 83-101). Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins.
- Lamiroy, B. (1991). *Léxico y gramática del español. Estructuras verbales de espacio y de tiempo*, Barcelona: Anthropos.
- Langacker, R. (1987). *Foundations of cognitive grammar. Vol. 1. Theoretical Prerequisites*. Stanford: Stanford University Press.
- Laur, D. (1989). "Sémantique du déplacement à travers une étude de verbes et de prépositions du français". *Cahiers de Grammaire*, 14, 67-83.
- Laur, D. (1991). *Sémantique du déplacement et de la localisation en français: une étude des verbes, des prépositions et de leurs relations dans la phrase simple* (Thèse de doctorat). Toulouse: Université Toulouse-Le Mirail.

- Laur, D. (1993). "La relation entre le verbe et la préposition dans la sémantique du déplacement". *Langages*, 110, 47- 67.
- Montibus, M.-J. (1996). "Rapide survol au-dessus du champ sémantique des verbes de mouvement en français moderne". In H. Dupuy-Engelhardt (éd.), *Questions de méthode et de délimitation en sémantique lexicale, Actes d'EUROSEM 1994* (pp. 137-144). Reims: Presses Universitaires de Reims.
- Pegolo, C. (1987). *La struttura del campo semantico dei verbi di movimento in italiano* (dissertatione di dottorato). Zurigo: Università di Zurigo.
- Peres, J. (1984). *Elementos para uma gramática nova*. Coimbra: Almedina.
- Pottier, B. (1992). *Sémantique générale*. Paris: PUF.
- Sablayrolles, P. (1991). "Sémantique spatio-temporelle du déplacement en français: analyse et représentation". *Cahiers de Grammaire*, 16, 121-159.
- Sarda, L. (1996). "Éléments pour une typologie des verbes de déplacement transitifs directs du français". *Cahiers de Grammaire*, 21, 95-123.
- Slobin, D. I. (1996). "Two Ways to Travel: Verbs of Motion in English and Spanish". In M. Shibatani & S. A. Thompson (eds.), *Grammatical constructions. Their form and meaning*. Oxford: Clarendon Press, 195-220.
- Slobin, D. I. (2004). "The many ways to search for a frog: Linguistic typology and the expression of motion events". In S. Stromqvist & L. Verhoeven (eds.), *Relating events in narrative: Vol. 2. Typological and contextual perspectives*. Mahwah NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 219-257.
- Soares da Silva, A. (1997). "A linguística cognitiva. Uma breve introdução a um novo paradigma em linguística". *Revista Portuguesa de Humanidades*, 1, 1-2, 59-101.
- Talmy, L.(1985). "Lexicalization patterns: semantic structure in lexical forms". In T. Shopen (ed.), *Language Typology and Syntactic Description 3*. Cambridge: Cambridge University Press, 57-149.
- Talmy, L.(2000). *Toward a cognitive semantics. Vol. I. Concept Structuring Systems. Vol. II. Typology and Process in Concept Structuring*. Cambridge / Massachusetts: MIT Press.
- Teixeira, J. (2001). *A verbalização do espaço: modelos mentais de frente / trás* (tese de doutoramento). Minho: Universidade do Minho / Centro de Estudos Humanísticos.
- Tesnière, L. (1976). *Éléments de syntaxe structurale* (2^a ed.) Paris: Klincksieck (1^aed. 1959).
- Vandeloise, C. (1986). *L'espace en français. Sémantique des prépositions spatiales*. Paris: Éditions du Seuil.
- Vandeloise, C. (1987). "La préposition à et le principe d'anticipation". *Langue française*, 76, 77-111.
- Vilela, M. (1992). "Verbos de movimento: abordagem semântica e sintáctica". In M. Vilela, *Gramática de valências. Teoria e aplicação*. Coimbra: Almedina, 171-200.
- Wotjak, G. (1979). *Investigaciones sobre la estructura del significado*. Madrid: Gredos.